

26 de setembro de 2016.

Intenção de Consumo das Famílias (ICF)

Setembro 2016

Apresentação da Pesquisa

O índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) é um indicador calculado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) a partir de uma pesquisa mensal de sondagem da condição de vida (trabalho, renda e consumo) das famílias, buscando, assim, antecipar o comportamento das vendas do comércio. Para o Rio Grande do Sul (ICF-RS), a pesquisa é realizada em Porto Alegre ao longo dos dez dias anteriores ao mês de referência e abrange em sua amostra, no mínimo, 600 famílias. Sua divulgação é realizada mensalmente pela Fecomércio-RS.

O ICF é formado por sete componentes de igual peso em seu cálculo, agrupados da seguinte forma:

Mercado de trabalho

- **Situação do Emprego:** avaliação da segurança em relação ao emprego atual em comparação com o mesmo período do ano anterior
- **Situação de Renda:** avaliação do nível de renda familiar em comparação com o mesmo período do ano anterior

Consumo

- **Consumo Atual:** avaliação do nível de consumo atual da família em comparação com o mesmo período do ano anterior
- **Acesso a Crédito:** avaliação da facilidade na obtenção de crédito para compras a prazo em comparação com o mesmo período do ano anterior
- **Momento para Consumo de Bens Duráveis:** avaliação do momento atual para a compra de bens duráveis (eletrodomésticos, eletrônicos e outros)

Expectativas

- **Perspectiva Profissional:** perspectiva de ascensão profissional nos próximos meses
- **Perspectiva de Consumo:** perspectiva de consumo nos próximos meses em comparação com o mesmo período do ano anterior

O ICF e seus componentes variam de 0 a 200 pontos. Resultados acima de 100 pontos refletem uma perspectiva otimista da média das famílias, cuja intensidade aumenta conforme o indicador se aproxima de 200. Em oposição, valores abaixo de 100 pontos denotam uma opinião média pessimista, mais intensa quanto mais próximo de 0 se encontra o indicador.

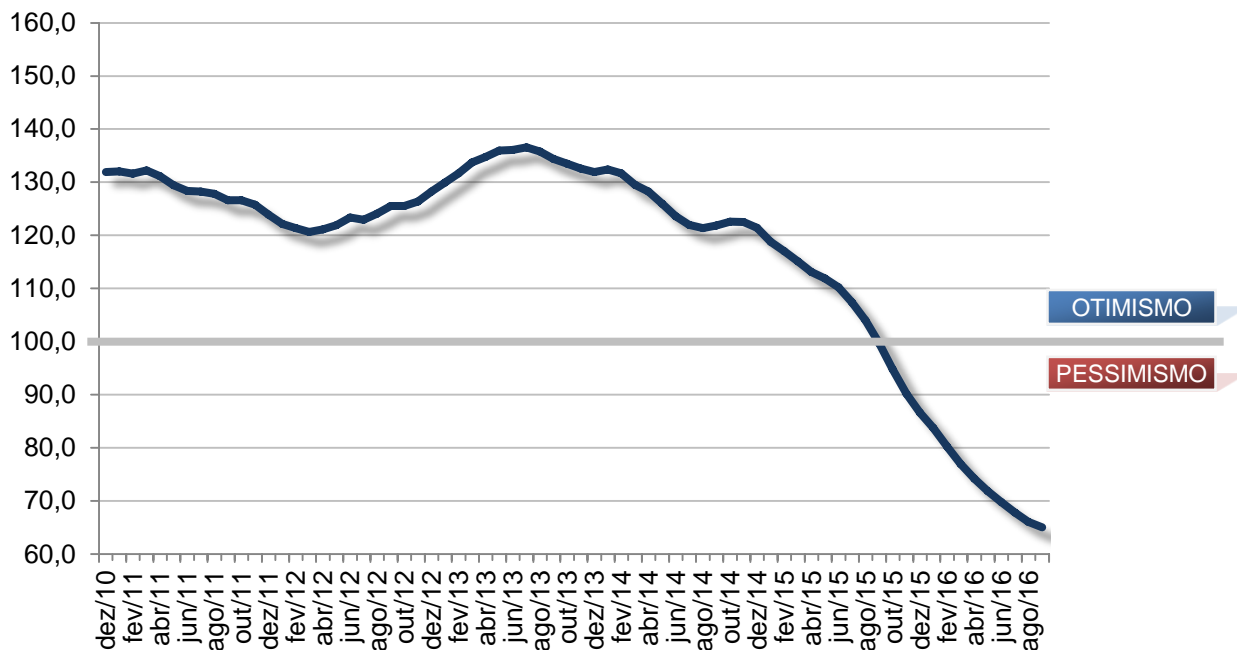
Análise dos principais resultados do ICF-RS em set/16

- Em set/16, o ICF atingiu 59,1 pontos e registrou queda de 17,5% em relação ao mesmo mês do ano passado e variação de 4,5% na comparação com o mês anterior.
- Na comparação com set/15, todos os componentes do ICF apresentaram retração.
- A média em 12 meses do indicador registrou 65,0 pontos, frente a 66,1 pontos verificados em ago/16.
- Os resultados de set/16 continuam mostrando uma avaliação bastante negativa por parte das famílias em relação ao cenário de consumo. No entanto, há que se ressaltar que o ICF parece já ter batido no fundo do poço e, apesar de ainda não ensaiar uma recuperação mais robusta, dá sinais de que parou de cair.
- Apesar disso, seu patamar ainda é bastante pessimista, tendo em vista que os fatores concretos determinantes do consumo continuam delineando um cenário restritivo. O mercado de trabalho continua

enfraquecido, com redução líquida de postos de trabalho. Isso impacta negativamente a renda e a confiança das famílias, o que, associado à inflação alta e juros elevados, reduz o ímpeto e a capacidade de compra dos indivíduos.

Intenção de Consumo das Famílias (ICF-RS)

Média em 12 meses



Fonte: CNC
 Elaboração: Assessoria Econômica /Fecomércio-RS

Mercado de trabalho

- O indicador que mede a segurança com relação à **situação do emprego** registrou 96,6 pontos em set/16, com queda de 13,1% em relação ao mesmo período de 2015 e elevação de 2,9% em relação ao mês anterior.
 - A média em 12 meses do indicador atingiu nível de 96,9 pontos, com recuo ante o mês anterior (98,1 pontos).
 - O indicador mostrou mais alguma melhora em set/16, no entanto ainda permanece bastante abaixo do patamar médio dos últimos anos, refletindo um mercado de trabalho enfraquecido.
- A avaliação quanto à **situação de renda** atual alcançou 76,2 pontos, com queda de 11,2% em relação a set/15 e elevação de 8,9% em relação ao mês anterior
 - Na média em 12 meses, o indicador passou de 76,9 pontos em ago/16 para 76,1 pontos em set/16.
 - Apesar do patamar reduzido, a desaceleração recente da inflação pode ter contribuído para uma melhora da avaliação em relação à renda em set/16. Apesar disso, deve-se destacar que esse sinal de melhora ainda é bastante incipiente e avaliações positivas mais consistentes em relação à renda das famílias só devem surgir à medida em que houver um início de recuperação no mercado de trabalho.

Consumo

- O indicador referente ao nível de **consumo atual** registrou 43,1 pontos. Frente ao mês anterior, houve variação de 14,2%, enquanto em relação a set/15 foi apurada queda de 21,7%.
 - Na média de 12 meses, o indicador registrou 44,7 pontos, frente à pontuação de 45,7 pontos em ago/16.
 - A percepção do consumo atual reflete a conjuntura de queda da renda real, juros altos, deterioração do mercado de trabalho e incerteza no cenário político. Estes fatores desenham uma realidade muito restritiva ao consumo e um patamar muito depreciado para o indicador.
 - Apesar disso, nos últimos meses é possível notar sinais de interrupção na deterioração da avaliação das famílias quanto ao nível de consumo atual, reforçando as perspectivas de estabilização para as vendas do comércio.
- O indicador referente à facilidade de **acesso a crédito** atingiu 51,9 pontos, com queda de 17,1% em relação a set/15 e alta de 8,0% na comparação com o mês passado.
 - Na média dos últimos 12 meses, o indicador passou de 59,2 pontos em ago/16 para 58,3 pontos em set/16.
 - Como temos afirmado em relatórios anteriores, o indicador de acesso a crédito é fortemente influenciado pela taxa de juros e pelas restrições impostas pelas instituições financeiras na concessão de crédito. O patamar da taxa básica de juros da economia (maior em nove anos) e a restrição à concessão de crédito por parte dos bancos em virtude do cenário econômico recessivo e da precaução quanto a uma possibilidade de elevação da inadimplência impactam o indicador.
 - Apesar de alguma oscilação observada no comportamento mensal do indicador, não existem alterações significativas nesse cenário atualmente.
- No que se refere ao **momento para consumo de bens duráveis**, o indicador registrou 26,6 pontos em set/16, com recuo de 33,5% frente ao mesmo período de 2015. Em relação ao mês anterior, houve variação de 7,7%.
 - Nos últimos 12 meses, o índice registra média de 34,5 pontos, frente a 35,6 pontos no mês de ago/16.
 - O consumo de bens duráveis sofrem de forma especial com a crise pois, além de serem impactados pelo cenário restritivo de renda e crédito diretamente, em geral podem ter sua compra adiada em momentos de crise.
 - O indicador dá alguns sinais de ter atingido o fundo do poço nos últimos meses, no entanto, segue em patamar extremamente negativo.

Expectativas

- O indicador de **perspectiva profissional** atingiu 71,6 pontos, com retração de 8,6% em relação ao mesmo período de 2015. Em relação ao mês anterior foi apurada diminuição de 2,1%.
 - Na média dos últimos 12 meses, o indicador registra 84,0 pontos, frente a 84,6 pontos no mês anterior.
 - O indicador segue em nível pessimista e sem sinais de melhora. Apesar de alguma estabilização da economia nos últimos meses, o cenário atual ainda não enseja expectativas de ascensão profissional mais positivas.
- O indicador de **perspectiva de consumo** apurou 47,4 pontos, apresentando redução de 30,8% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Frente ao mês de ago/16, houve variação de 1,4%.
 - A média dos últimos 12 meses do indicador passou de 62,5 pontos em ago/16 para 60,8 pontos em set/16.

- O cenário prospectivo para o consumo permanece bastante restritivo, com a queda da renda real e restrições de crédito. Com isso, o patamar do indicador segue reduzido, mas acumula sinais de estabilidade nos últimos meses.

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.